

Neoclássico  
Arte Acadêmica

# Neoclássico

---

- 1738, escavações em **Herculano**, e em 1748 em **Pompéia** ( Vesúvio 79 a.C.);
- Reacenderam o interesse pela **Antiguidade clássica**;
- Promover as virtudes da **Grécia e Roma antigas**; (História da Arte Ocidental. Antony Mason, Editora Rideel, pg 80)
- **Revolução Francesa** no final de XVIII, forte reação ao estilo **Rococó** do Antigo regime;
- Os artistas revolucionários não criaram uma nova tradição voltaram-se para o que julgavam um classicismo puro de acordo com os novos ideais racionalistas ligados ao Iluminismo; (Dúlio Battistoni Filho. Pequena história da arte. Pg 87-88)

- Temas principalmente **históricos**, **mitológicos greco-romanos** sem deixar temas tradicionais como paisagens e retratos;
- Este estilo procurou expressar e interpretar os interesses da época da Revolução Francesa e do Império Napoleônico.
- É chamada **Arte Acadêmica**, porque seus princípios estéticos passam a ser adotados nas *Academias Oficiais* existentes na Europa.

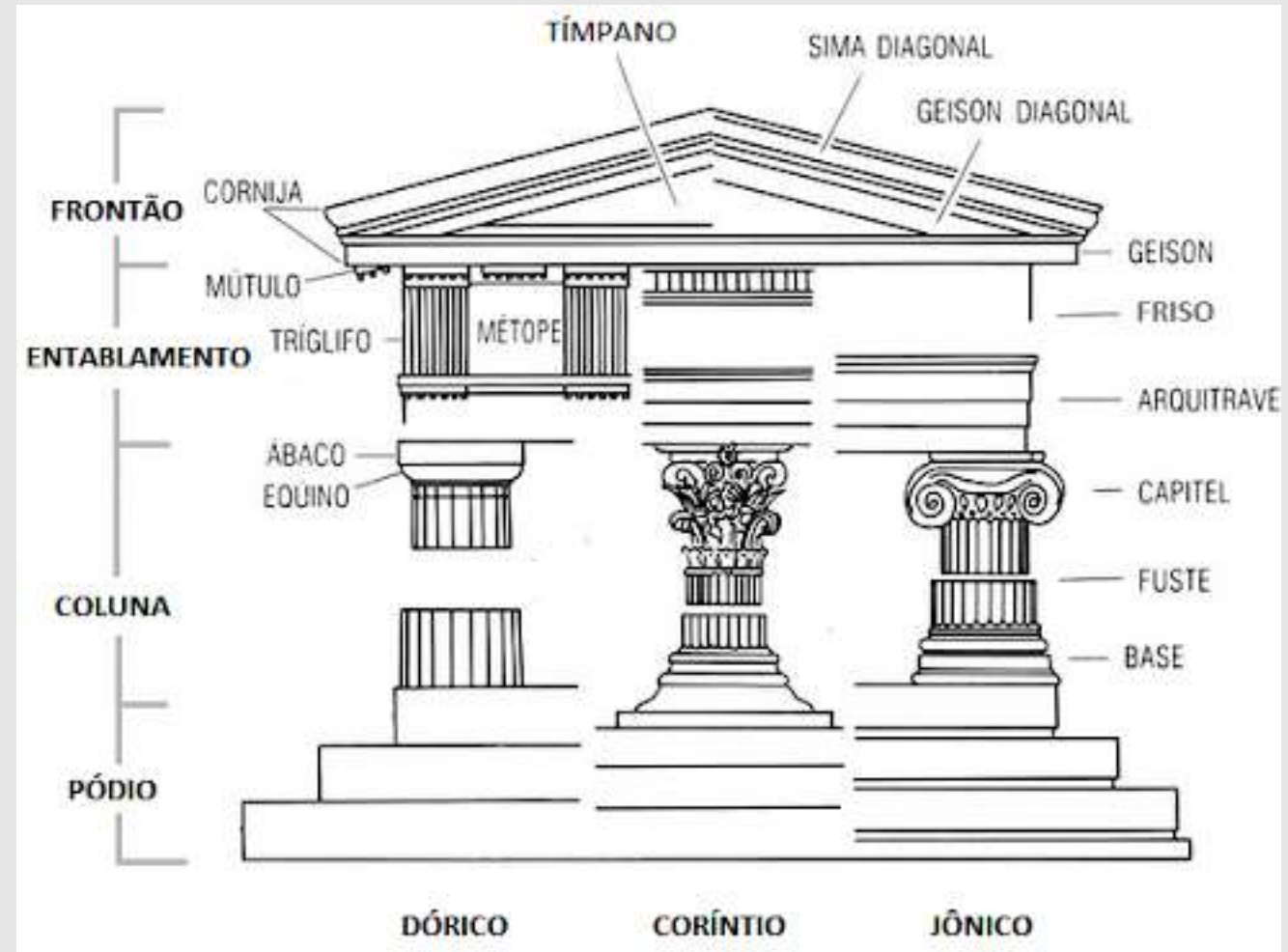


Número do regimento

Uma reprodução do século XIX da Águia do 1.º Esquadrão dos Granadeiros a Cavalo da Guarda Imperial em exposição nos Grandes Armazéns do Louvre em Paris. Baseado no modelo romano.

# Arquitetura

- Características Gregas como frontões, capitéis dórico, jônico, coríntio e colunas com caneluras ou não;
- Estudo com rigor arqueológico das construções da Grécia e Roma antigas;
- A simplicidade das estruturas gregas levou ao abandono dos ornamentos ou seu uso comedido;
- uso da proporção e simetria;
- plantas retangulares, geométricas; simétricas
- materiais nobres (pedra, mármore, granito, madeiras);
- formas regulares, geométricas e simétricas;
- uso de cúpulas.





**Arco do Triunfo**, em Paris, mandado construir por Napoleão, em 1806, para comemorar a sua **vitória contra os austríacos** em Austerlitz

Projetado por Jean-François Chalgrin e inaugurado em 1836, com altura de 50 metros e 44 de largura.



"A Partida dos Voluntários de 1792" ou "A Marselhesa", foi esculpida por François Rude, em 1833. Simboliza a França, enquanto pátria-mãe, chamando os voluntários para lutar pelo país e sobre esses estendendo suas asas protetoras. A mulher com asas simboliza o Espírito de Liberdade e incita o povo para a luta. (<http://www.mochilinhagaucha.com.br/2015/03/arco-do-triunfo-esculturas-paris-franca.html>)

"A Resistência de 1814" é de **Antoine Etex**. Simboliza a resistência da França, num primeiro momento, diante das forças estrangeiras invasoras (russos, prussianos e austríacos) e a derrota de Napoleão na batalha de Leipzig. O francês nú, com um punho cerrado em sinal de sua determinação e a outra mão armada com a espada de dois gumes, saindo em defesa da pátria. O pai, já idoso, abraçado em sua perna, na tentativa de impedi-lo. Ao lado, o segurando pela mão, sua esposa com filho nos braços. Atrás o soldado tombando, simboliza o sacrifício em nome da pátria. Sobre todos, a imagem que simboliza o Espírito do Futuro, da qual uma chama sai da cabeça, iluminando os caminhos, enquanto segura uma espada quebrada.

(<http://www.mochilinhagaucha.com.br/2015/03/arco-do-triunfo-esculturas-paris-franca.html>)



A **Igreja da Madeleine**, situada perto da Praça da Concórdia, em Paris, na França, é uma igreja católica consagrada a Santa Maria Madalena.

A construção começou próxima do ano 1764 por **Contant d'Ivry**, sendo logo refeita com planos de Guillaume Couture (1777). Durante a Revolução Francesa, as obras foram suspensas de 1790 a 1805. Em 1806, por conta da tendência anticlerical da época, se transformou em um templo em homenagem ao **Grande Exército**, função que desempenhou até a construção do Arco do Triunfo, que a substituiu nessa função.

Em 1842, foi consagrada como igreja católica, função que continua desempenhando na atualidade.

Nela teve lugar o funeral de D. Pedro II, em 1891.



## Museu Britânico

Aberto ao público em 1759, a sua primeira sede foi uma mansão do século 17 localizada no mesmo terreno do atual museu, cuja construção, projeto do arquiteto **Sir Robert Smirke**, foi finalizada em 1852.

De inspiração grega, tendência arquitetônica na Europa desde o século anterior, a edificação neoclássica, formada por quatro alas (norte, sul, leste e oeste).



O **Palácio Nacional da Ajuda** situado na freguesia da Ajuda, em Lisboa.

A sua construção teve início no fim do século XVIII (1795). O projeto inicial, da autoria de **Manuel Caetano de Sousa**, sofreu uma alteração profunda com novo projeto em 1802. De inspiração neoclássica, da autoria dos arquitetos **Francisco Xavier Fabri e José da Costa e Silva**, o Palácio foi habitado com várias interrupções, tendo ficado inacabado. Funcionou como Paço Real com o rei D. Luis I (1833-1889), que aí se instalou definitivamente a partir de 1861.



## Antonio Canova (1757- 1822)

Italiano artista oficial da corte de Napoleão. Grande admirador do grego Praxíteles, desenvolve temas idílicos e eróticos sendo notável a escultura de Paulina Bonaparte, irmã de Napoleão. Era um virtuose completo no tratamento do mármore, polindo-o esmeradamente. Seu desenho de linhas convencionais se prende ao nú feminino, tratado com delicadeza, com massas e planos que se sucedem em contrastes.



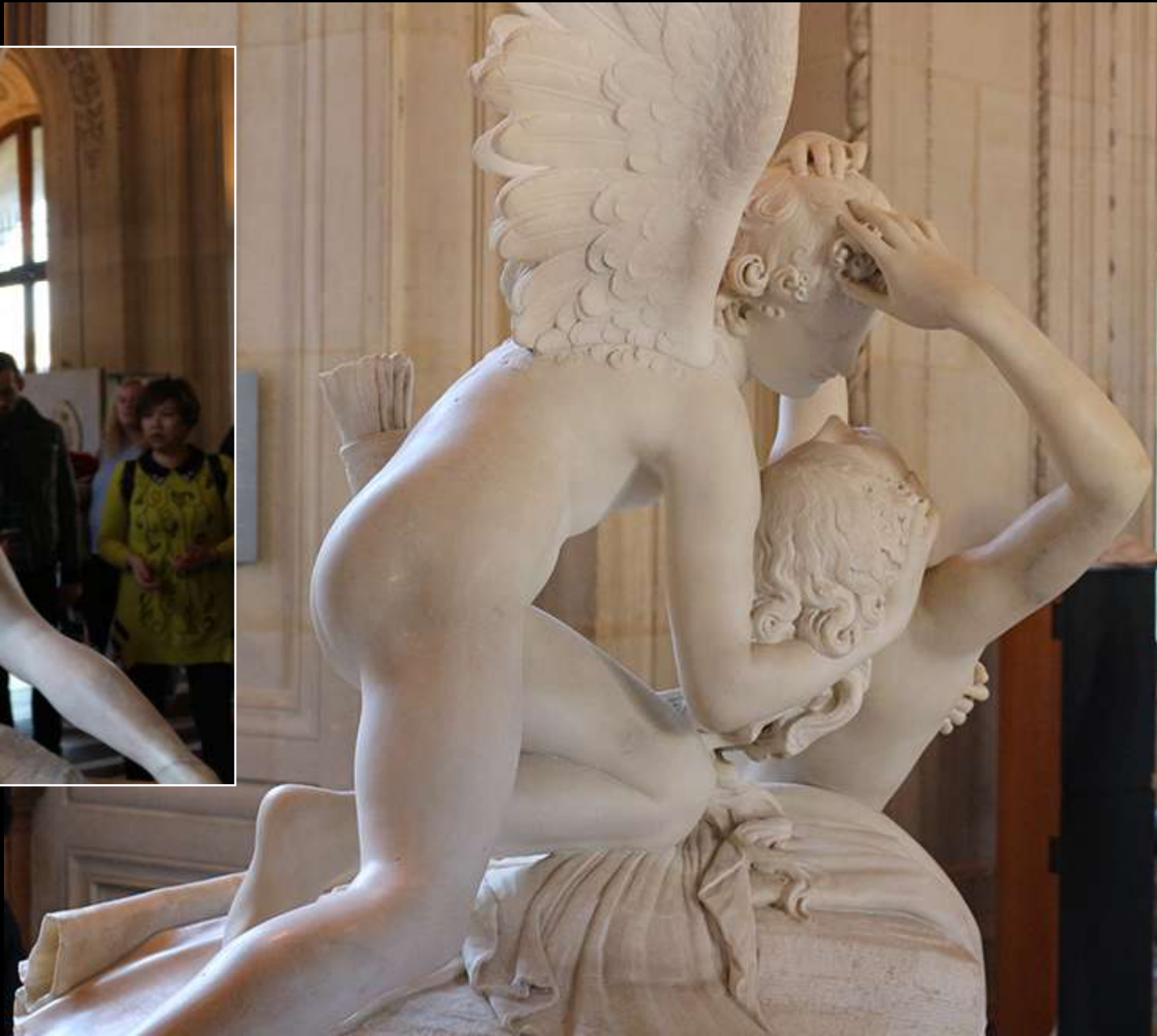
Retrato de Canova por Rudolph Suhrlandt, 1812. O artista está vestido com o traje de membro da Accademia di San Luca e tem nas mãos o projeto para sua escultura As Três Graças



**Antonio Canova (1757- 1822).** Pauline Bonaparte como Vênus vencedora. Galeria Borghese, Roma. 1805-1808, 92cm de altura.



**Antonio Canova (1757- 1822).** Psique revivida pelo beijo de Eros, versão do Louvre - Paris. 1787-1793, 155cm



**Antonio Canova (1757- 1822).** Psiquê revivida pelo beijo de Eros, versão do Louvre - Paris. 1787-1793, 155cm



**Antonio Canova (1757- 1822).** As Três Graças.  
1813-1816, Hermitage Museum, Nápoles, 182cm



São representadas como três irmãs que têm os nomes de **Eufrósina, Talia e Aglaia**, três donzelas nuas agarradas umas às outras pelos ombros. Duas delas olham numa direção, a do meio olha na direção contrária. Têm Zeus como pai, e como mãe Eurínome, filha de Oceano, mas, às vezes, a sua mãe é Hera em lugar de Eurínome.



**Antonio Canova (1757- 1822). Perseu com a cabeça da Medusa.**  
Mármore, 242.6 x 191.8 x 102.9 cm - 1804 - (Metropolitan Museum of Art (New York, United States))



**Anton Raphael Mengs (1728 — 1779) Parnassus. Óleo sobre madeira, 55x101 cm, 1750-1760. Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia.**

**Anton Raphael Mengs (1728 — 1779)** – foi criada para o teto no salão principal da Villa Albani em Roma. (...)foi encomendado pelo cardeal Alessandro Albani. Nesta pintura, Mengs rompeu com a tradição barroca e voltou-se para as convenções da arte neoclássica.(...) No centro está Apolo, o deus Sol, patrono das artes e líder das Musas, com seus atributos de lira, uma coroa na cabeça e uma coroa de louros na mão. Sentado à sua direita está Mnemosyne, a mãe das musas e a deusa da memória, assim como Clio, a musa da história, Thalia, a musa da comédia e a dança Erato e Terpsichore. À sua esquerda, Calliope, Polyhymnia, Euterpe, Melpomene e Urania. O pintor retrata as musas com seus atributos. As características de Clio têm uma grande semelhança com as da esposa de Mengs, Margarita, enquanto Mnemosyne tem uma semelhança com Vittoruccia, a filha da condessa Ceroffini. (<https://www.arthermitage.org/Anton-Raphael-Mengs/Parnassus.html> )



**Joseph-Marie Vien (1716 — 1809) —** Esta pintura é um marco da arte neoclássica e um dos primeiros exemplos a buscar inspiração direta nas descobertas arqueológicas recentes. Ela se baseia numa pintura mural nos arredores de Herculano. Vien usou a única fonte visual disponível, uma ilustração publicada pela Academia Ercolanense, mas mudou bastante, acrescentando ao cenário detalhes apropriadamente clássicos. Mesmo assim, a leveza do tema e a beleza das figuras ainda lembram o Rococó. Vien expôs a pintura em Paris em 1763, só um ano antes de Jacques-Louis David se tornar seu aluno particular. (História Ilustrada da Arte. Publifolha, pg.223)

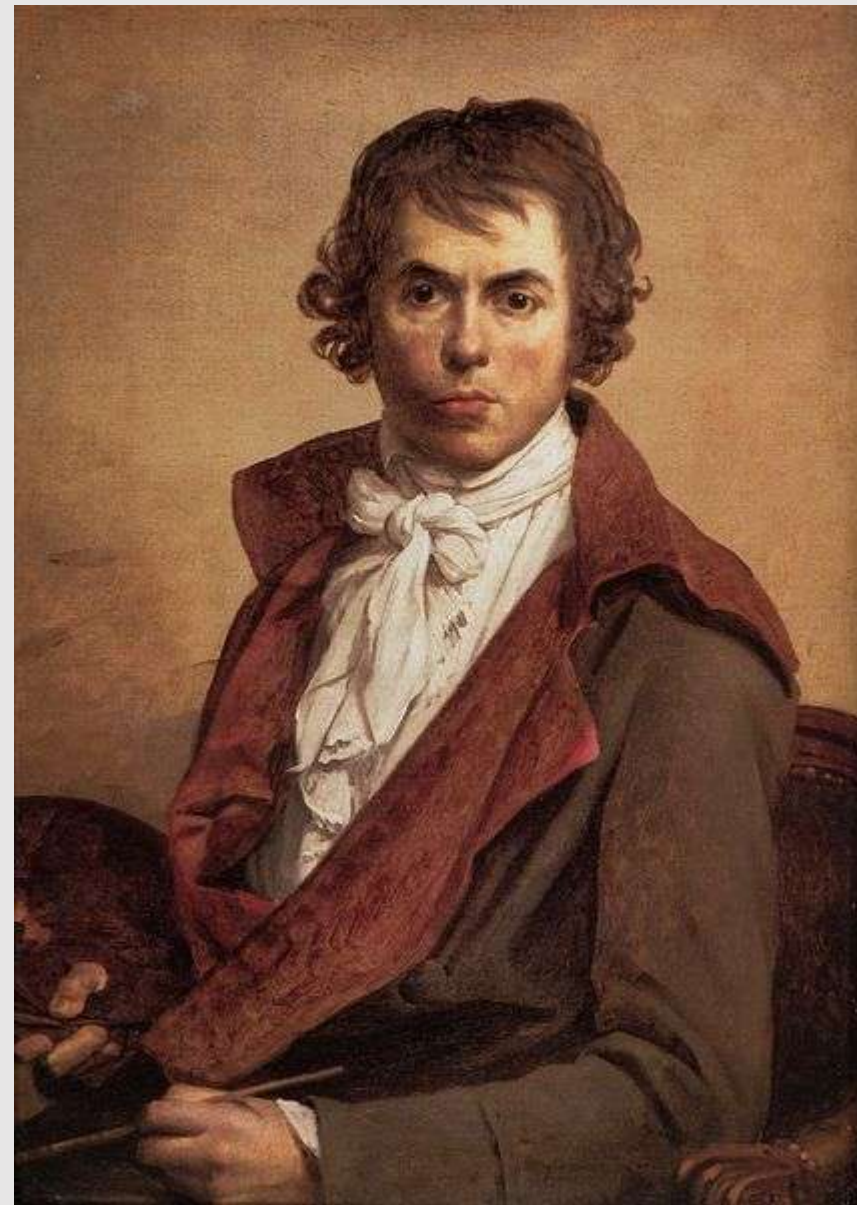


**Mulher vendendo cúbido.**  
Séc. I d.C.. Proveniente da  
Villa Arianna, Museo  
Archeologico Nazionale,  
Nápoles, Itália.

Os romanos gostavam de retratar cúbidos em vinhetas humorísticas – bebendo vinho, brincando ou mesmo realizando tarefas domésticas. Vários artistas neoclássicos apreciaram esse tema específico, produzindo suas próprias versões. História Ilustrada da Arte, PubliFolha, 2014.

## Jacques Louis David (1748- 1825)

(...) também da corte napoleônica. Deputado à convenção, procurou sempre expressar os ideais revolucionários e os do império. Apesar da fidelidade aos preceitos do neoclassicismo, mostrou-se vigorosamente pessoal como retratista. Criou belas imagens humanas, pela segurança da técnica e força da expressão.



Auto retrato (1794). Tinta à óleo, 51 x 64 cm.  
Museu do Louvre, Paris



**Jacques Louis David (1748- 1825).**

330 x 425, Louvre, 1874.

Em 1785, apresenta no Salão de Paris *O Juramento dos Horácios*, pintado em Roma. Evocando o episódio da história romana, o quadro inspira-se nos baixos – relevos antigos, especialmente nos helenísticos. Dado o ambiente pré-revolucionário parisiense, em que sopravam as ideias republicanas, a obra obtém enorme sucesso, sobretudo pelo tema ( **cidadãos que juravam morrer pela liberdade da pátria republicana**). *O Juramento dos Horácios* valeu como manifesto da nova estética, deu notoriedade ao autor e conferiu-lhe, desde logo, o título de chefe da pintura neoclássica. (Dúlio Battistoni Filho. Pequena história da arte. Pg 91)

Coragem, sacrifício, patriotismo e força



Jacques Louis David (1748- 1825). A Morte de Sócrates. Óleo sobre tela, 1787, 130 x 196 cm. Metropolitan Museum of Art, NY.

A esposa de Sócrates deixa a prisão

Os discípulos de Sócrates exibem variadas expressões de tristeza. Apenas Platão, ao pé da cama, controla sua emoção. As figuras são dispostas como relevos esculpidos sobre uma parede vazia.

O cálice de veneno está no centro da pintura, habilmente indicado pelos gestos energéticos de Sócrates e o do discípulo que relutante oferece a taça ao mestre



História da Arte ocidental. Antony Mason, editora rideel, pg81.

Captura o momento em que o grande filósofo grego toma veneno. Condenado por seus ensinamentos, a ele foi dada a escolha entre renunciar a suas convicções ou morrer envenenado. Para a consternação de seus discípulos, Sócrates escolhe a segunda alternativa e assume de bom grado, em nome do conhecimento

Sócrates se dirige ao homem sentado, o único discípulo que parece aceitar sua escolha pela morte

**Jacques Louis David (1748- 1825).** A Morte de Sócrates. Óleo sobre tela, 1787, 130 x 196 cm. Metropolitan Museum of Art, NY.



**Jacques Louis David (1748-1825).** O Rapto das Sabinas. Óleo sobre tela, 1799, 385 x 522 cm. Museu do Louvre, Paris

O esplêndido templo que Rômulo, fundador de Roma, segundo a mitologia, dedicou ao deus Júpiter, o deus dos deuses.

Uma mulher, segurando uma criança, agarra a perna esquerda de Tácio, possivelmente sua esposa.

A batalha é travada entre **Rômulo**, à direita, empunhando uma lança, conforme mostra o emblema do escudo, e **Tácio**, líder dos Sabinos

em primeiro plano, está **Hersília**, a filha de Tácio, vestida de branco. Ela se coloca entre eles, com os braços abertos, na tentativa de paralisar o conflito.



a batalha é feroz, com as mulheres sabinas lutando valentemente contra os soldados romanos. Uma mãe mostra seu filho, como a pedir paz, em nome dele. Outras se encontram agachadas, tentando proteger suas crianças.

Jacques Louis David (1748- 1825). O Rapto das Sabinas. Óleo sobre tela, 1799, 385 x 522 cm. Museu do Louvre, Paris



É o título de cinco versões de um retrato pintado a óleo de Napoleão Bonaparte pelo artista francês Jacques-Louis David entre 1801 e 1805. Inicialmente encomendados pelo embaixador espanhol na França, junto a composição mostra uma versão fortemente idealizada da verdadeira passagem de Napoleão e de seu exército pelos Alpes em 1800.

**Jacques Louis David (1748- 1825).**  
Napoleão Cruzando os Alpes. Óleo sobre tela, 1801-1804, 261 x 221 cm. Castelo de Malmaison, Rueil-Malmaison. França.

## Jean-Auguste-Dominique Ingres ( 1780-1867)

Ficou conhecido como defensor da tradição clássica na França. Depois de um curto período de estudos com David, passou o início da carreira na Itália, onde ganhava a vida com requintados retratos a lápis.

De volta a Paris na década de 1820, Ingres viu-se envolvido numa controvérsia estética. Com sua ênfase na técnica do desenho e nos valores clássicos, ele era um expoente da arte Acadêmica, em contraste com a abordagem mais desordenada dos românticos liderados por Delacroix. Na verdade, as diferenças entre os dois eram um tanto artificiais. A preferência de Ingres por pinturas altamente acabadas – ele dizia ser tão fina “quanto a casca de uma cebola” – era um traço clássico, mas alguns de seus temas exóticos beiravam o romântico.



*Auto-retrato com 24 anos, 1804 (revisado ca. 1850), pintura a óleo, 78 x 61 cm, Musée Condé.*

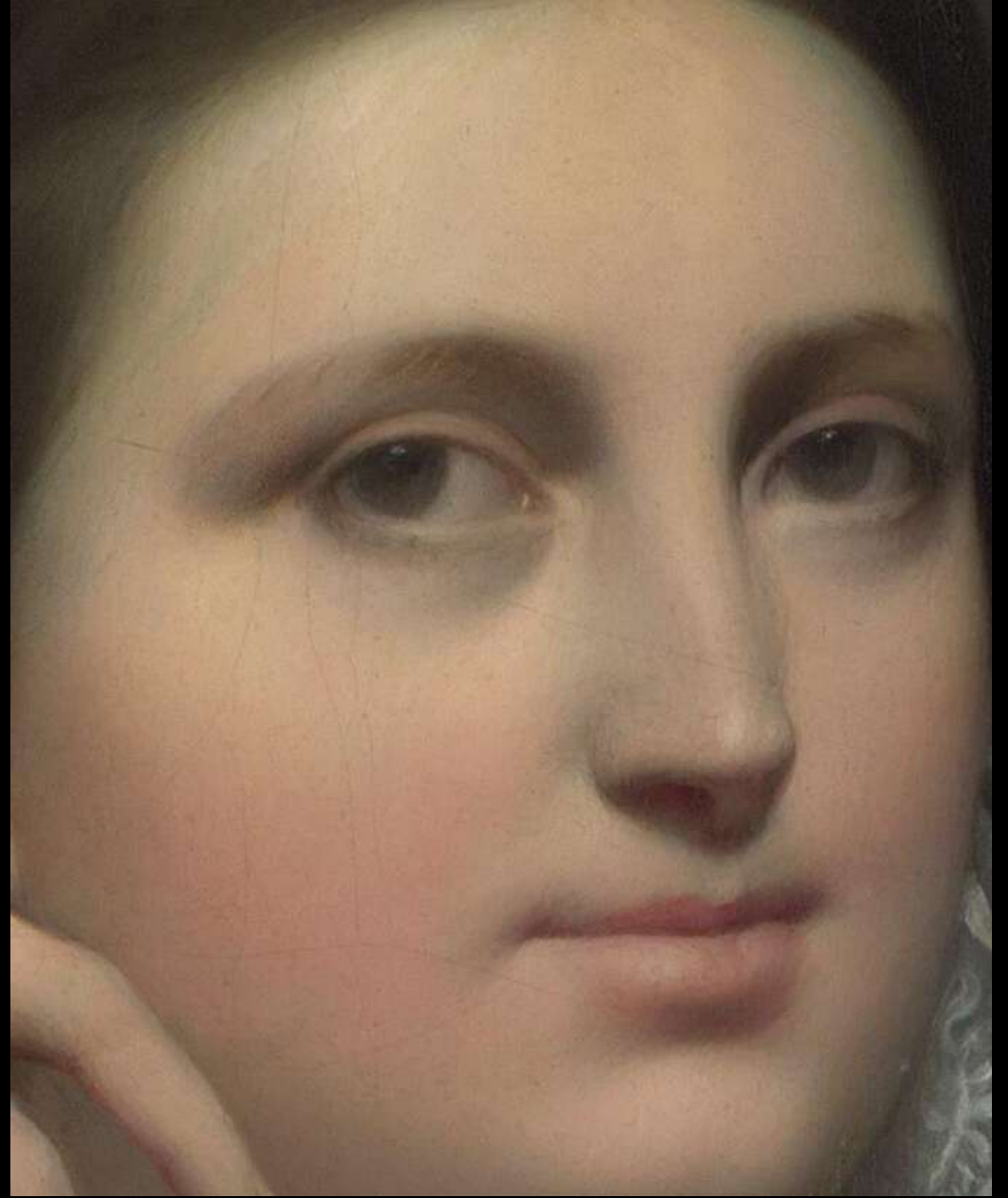


**Ingres (1780-1867).** Napoleão Entronizado. 1806, 259 x 162, Óleo sobre tela. Musée de l'Armée , Paris - França



Heracles encontra Telephus amamentado por um cervo, com Arkadia, Pan e uma Virgem alada olhando, no primeiro século dC. Nápoles , Museu Arqueológico Nacional 9008

**Ingres (1780-1867).** Retrato de Marie-Clotilde-Inès Moitessier. 1856, 120 x 92, Óleo sobre tela. National Galery, Londres.

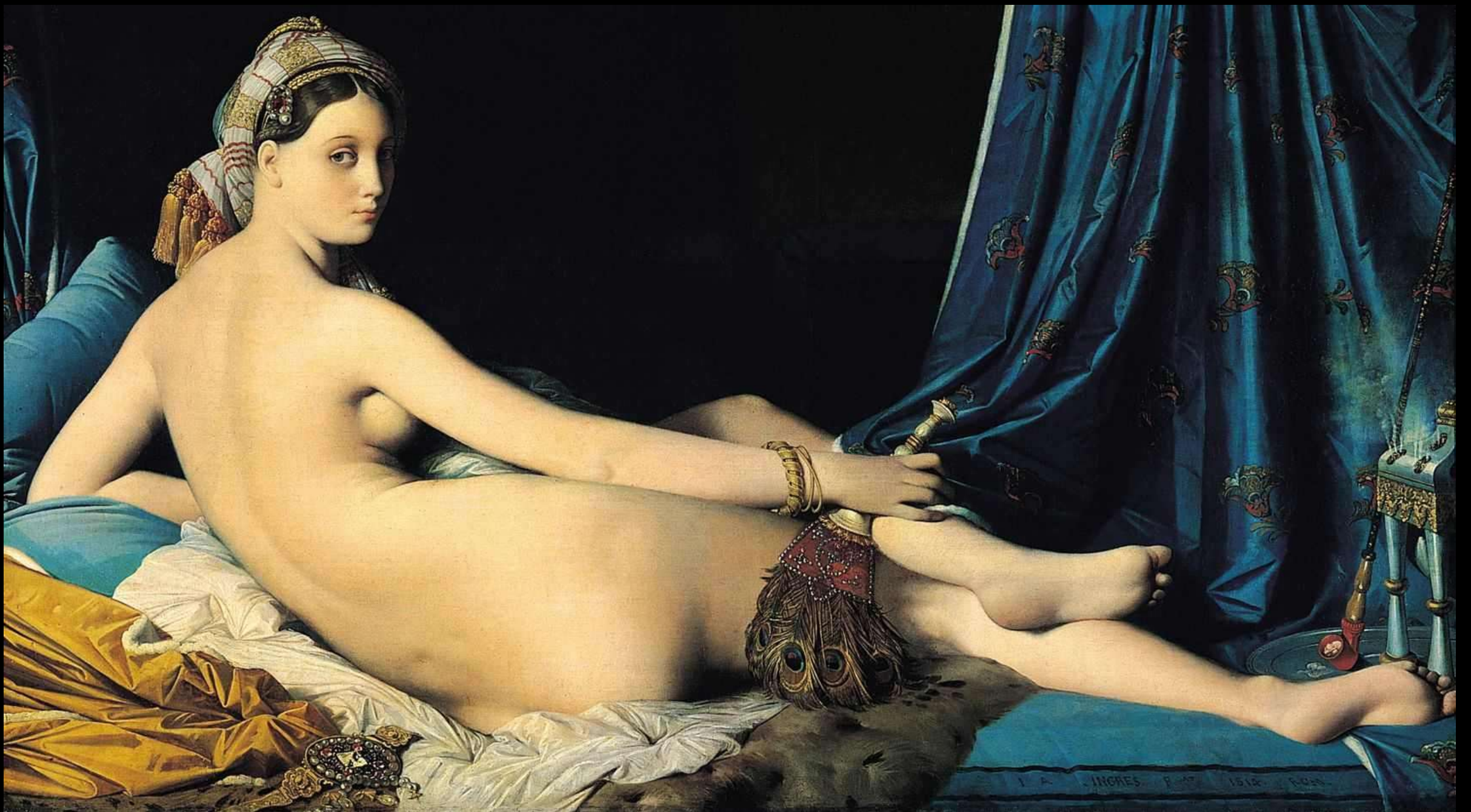


**Ingres (1780-1867).** Detalhes: Retrato de Marie-Clotilde-Inès Moitessier. 1856, 120 x 92, Óleo sobre tela. National Gallery, Londres.

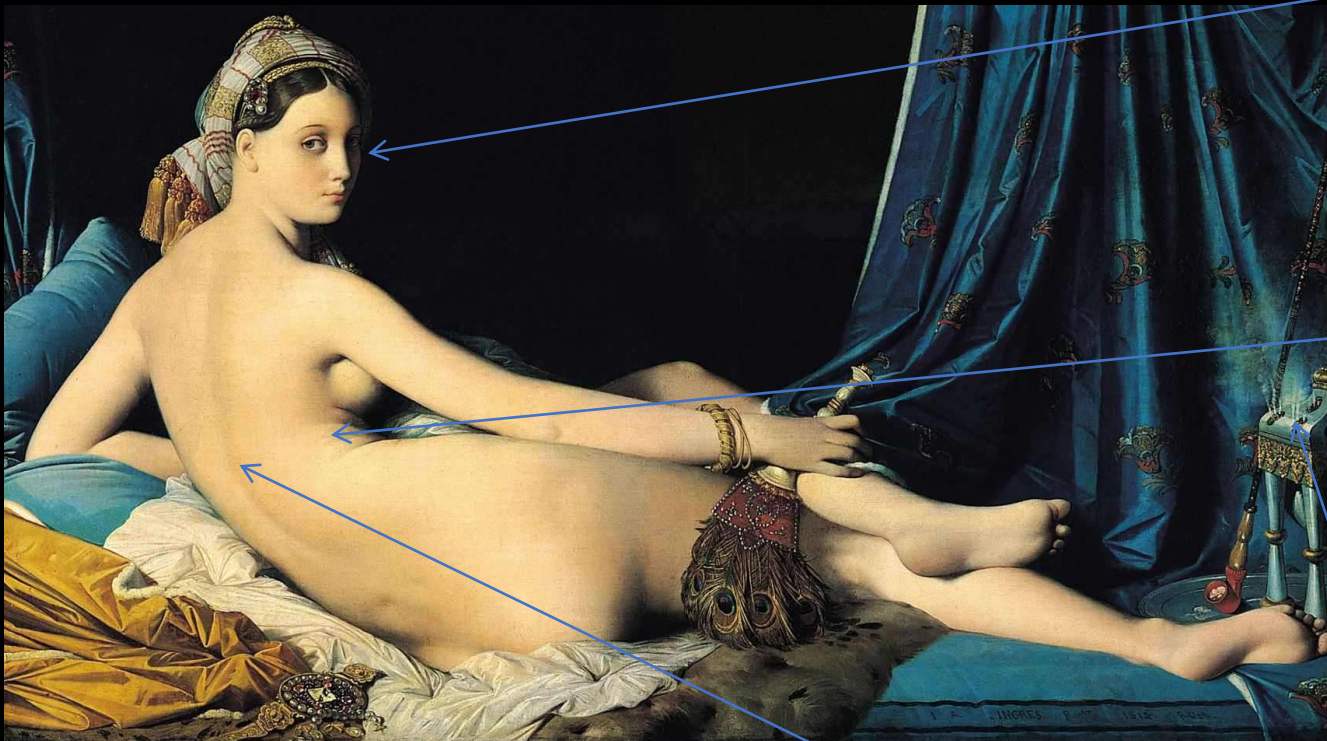


É o título de cinco versões de um retrato pintado a óleo de Napoleão Bonaparte pelo artista francês Jacques-Louis David entre 1801 e 1805. Inicialmente encomendados pelo embaixador espanhol na França, junto a composição mostra uma versão fortemente idealizada da verdadeira passagem de Napoleão e de seu exército pelos Alpes em 1800.

**Ingres (1780-1867).** A Banhista de Valpinçon. 1808, 146 x 98, Óleo sobre tela. Museu do Louvre Paris.



Ingres (1780-1867). A grande odalisca. 1814, 91 x 162, Óleo sobre tela. Museu do Louvre, Paris.



### 1. OLHAR DE SOBERBA:

Apesar de sua nudez, a odalisca é representada de maneira a parecer distante e inacessível. Ela esconde o seu corpo do espectador e oferece a ele um olhar arrogante, sem sinais de simpatia. O efeito ainda é reforçado pelo fundo e pelos tons frios e prateados dos tecidos e acessórios.

### 2. POSE ESTRANHA:

A obra é repleta de contradições. A imagem parece exemplificar, ao mesmo tempo, a indolência mimada e a sensualidade natural da mulher. No entanto, ao ser melhor analisada, é possível perceber que sua pose é rígida e estranha.

### 3. INCENSÁRIO:

Talvez o artista estivesse interessado em exagerar nas curvas de sua modelo para reforçar o apelo visual, mas também investiu na ilusão simples para aguçar outros sentidos do espectador. Isso fica evidente com os rastros finos de fumaça que saem do incensário, retratados com precisão. Isso evoca uma atmosfera perfumada e inebriante, enquanto as texturas dos tecidos exibem uma aparência palpável.

### 4. CURVATURA DAS COSTAS:

A posição em que a modelo está, com suas costas estranhamente curvadas, passa a impressão de que a moça possui três vértebras a mais. Ingres sabia bem disso, mas não sentiu remorsos ao distorcer sua imagem para criar um contorno mais agradável e sensual.

Originalmente, a obra deveria formar par com outro nu pintado por Jean-Auguste Dominique Ingres, porém o regime de Bonaparte desmoronou, obrigando Carolina a fugir. Desta maneira, o segundo nu, uma pessoa dormindo, foi destruído.

Ingres era fiel ao estilo neoclássico, com uma obra de atmosfera serena, e mais atenção aos contornos do que à cor em sua pintura. A Grande Odalisca foi pintada em Roma, durante um período em que o artista desfrutava de uma reputação muito melhor na Itália do que na França. Na obra a modelo é retratada como uma mulher de um harém, adotando, assim, o gosto temático pelo orientalismo, popular entre os artistas românticos. Mesmo com essa afinidade, o pintor permaneceu contrário aos ideais românticos até sua morte.

<https://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/03/30/920735/conheca-grande-odalisca-jean-auguste-dominique-ingres.html>

**Ingres (1780-1867). A grande odalisca. 1814, 91 x 162, Óleo sobre tela. Museu do Louvre, Paris.**

# Música Clássica

No que diz respeito à música o termo “clássico” é empregado de dois sentidos diferentes. As pessoas, às vezes, usam genericamente a expressão “música clássica”, considerando toda música dividida em duas grandes categorias: “ **clássica**” e “ **popular**”. Para o musicólogo, entretanto, “ **Clássico**” com “ C” maiúsculo tem sentido especial e preciso. O termo designa especialmente a música composta entre **1750 e 1810** período bem curto, que inclui a música de Haydn e Mozart, bem como as composições iniciais de Beethoven.

# Música Clássica

## Estilo Galante

Estilo amável, cortês, que visava principalmente agradar o ouvinte. Muita coisa nessa música peca pela falta de profundidade, mas naquilo que ela tem de melhor, como composições de Carl Philip Emanuel e Johann Christian - ao filhos de Bach- e as primeiras obras de Mozart, mostram-se refinadas, bem-elaborada e extremamente elegante.

## Estilo Clássico Posterior

(...) as composições passaram cada vez mais a enfatizar as características que associamos à arquitetura clássica: graça leveza e linha (melódica) e de forma (composição musical), proporção e equilíbrio, comedimento e domínio de linguagem.



**Quarteto de cordas Op. 64, N.5, de Haydn, conhecido como “A Cotovia”** – Esse é um exemplo de música de câmara, isto é, música para ser ouvida em ambientes pequenos e por poucos instrumentos. No quarteto de cordas, tocam dois violinos, uma viola e um violoncelo.

<https://www.youtube.com/watch?v=jJSNlpoZFPM>

# Música Clássica

## A orquestra

- Começa a ganhar forma no Barroco, está agora em pleno desenvolvimento.
- Passam a empregar instrumentos de sopro
- O cravo contínuo entra em desuso

## Orquestra do fim do séc XVIII

### continha:

Uma ou duas flautas

Dois oboés

Duas clarinetas

Dois fagotes

Duas trompas

Dois trompetes

Dois tímpanos

cordas

# Orquestra

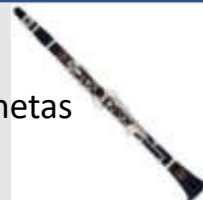
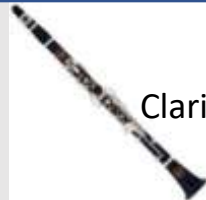


Tímpanos



Trompas

Trompetes



Flautas

Oboés

Clarinetas

Fagotes

Segundos violinos



Primeiros violinos



Violas



Contrabaixos



Violoncelos

## Sonatas

- Diversos movimentos para um ou dois instrumentos ( ex. piano e violino)
- três instrumentos - trio; quatro instrumentos – quarteto ...;



Beethoven (1770-1827) - Sonata para piano nº 14 – Sonata ao Luar

<https://www.youtube.com/watch?v=4Tr0otuiQuU>

## Sinfonia ( soar em conjunto)

- Sonata para orquestra
- Três secções em andamento contrastantes : rápido: lento : rápido;



Joseph Haydn (1732 — 1809) - Sinfonia Nº. 94

<https://www.youtube.com/watch?v=tF5kr251BRs>

## Concerto

- Solo instrumental em luta contra a massa de uma orquestra



Mozart(1756 — 1791) - Conserto para Piano Nº.23

<https://www.youtube.com/watch?v=mf711o8jAQA>

## Ópera

- Música vocal.

### **Christoph Willibald Gluck (1714-1787)**

Foi um dos principais responsáveis por uma importante renovação da ópera séria. Vivendo na passagem do barroco para o classicismo, e inspirado principalmente na tragédia grega, na ópera francesa (séria e cômica) e nos ideais iluministas.

### **Wolfgang Amadeus Mozart (1756 –1791)**

Enquanto Gluck reformou a ópera, Mozart, com seu gênio musical e seu instinto dramático, a transformou. Suas três grandes óperas são *As Bodas de Fígaro*, *Don Giovanni* e *A flauta mágica*. São óperas que revelam a fina percepção de Mozart da natureza humana, o que habilitava a dar vida e calor a seus personagens.

### **Ludwing van Beethoven ( 1770-1827)**

Foi um compositor alemão, do período de transição entre o Classicismo (século XVIII) e o Romantismo (século XIX). É considerado um dos pilares da música ocidental, pelo incontestável desenvolvimento, tanto da linguagem como do conteúdo musical demonstrado nas suas obras, permanecendo como um dos compositores mais respeitados e mais influentes de todos os tempos



Wolfgang Amadeus Mozart (1756 –1791). *As Bodas de Figáro. O barbeiro de Sevilha Figaro.* <https://www.youtube.com/watch?v=jyiLscCyJ98>



#PicaPauNaRecord



**Wolfgang Amadeus Mozart (1756 –1791).** Pica-Pau – 1944- Warner Brothers. *As Bodas de Figáro. O barbeiro de Sevilha Fígaro.* Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=OTnBvkYJfgI>



**Wolfgang Amadeus Mozart (1756 –1791).**Elio Le Storee- Largo al factotum (Live a S.Remo 08. *As Bodas de Figáro. O barbeiro de Sevilha Fígaro.* Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=36HTp4KcTBo>



**Wolfgang Amadeus Mozart (1756 –1791).**Rainha da noite – A flauta mágica. Fonte : <https://www.youtube.com/watch?v=YuBeBjqKSGQ>



**Wolfgang Amadeus Mozart (1756 –1791).** Edson Cordeiro & Cássia Eller - A Rainha Da Noite / I Cant Get No (Satisfaction). Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=AR649Y55Bml>

Romantismo

# Romantismo

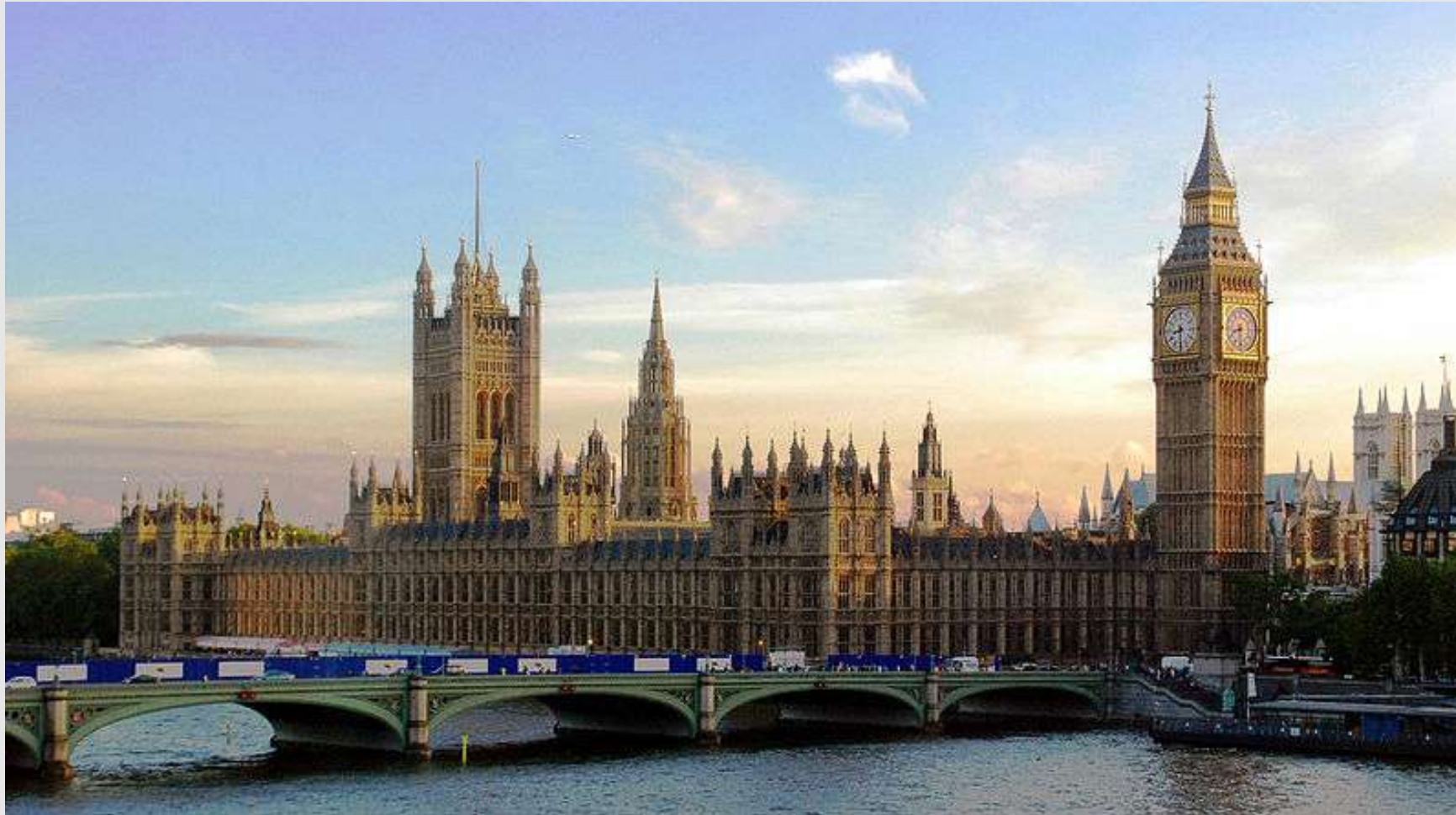
---

- A partir de 1820;
- Predominância na criação artística dos valores emocionais sobre os intelectualistas;
- Sentimentos realistas, tanto na reconstituição dos acontecimentos do passado, como na fixação dos fatos contemporâneos;
- Vivacidade dos sentimentos nacionalistas;
- Voltam-se para natureza (Dúlio Battistoni Filho. Pequena história da arte. Pg 92-93)
- Se opunha ao Racionalismo e Iluminismo defendendo o Individualismo, Idealismo, Subjetivismo, Naturalismo. (Iaac Camargo in:

<http://www.artevisualeinsino.com.br>)

## Arquitetura

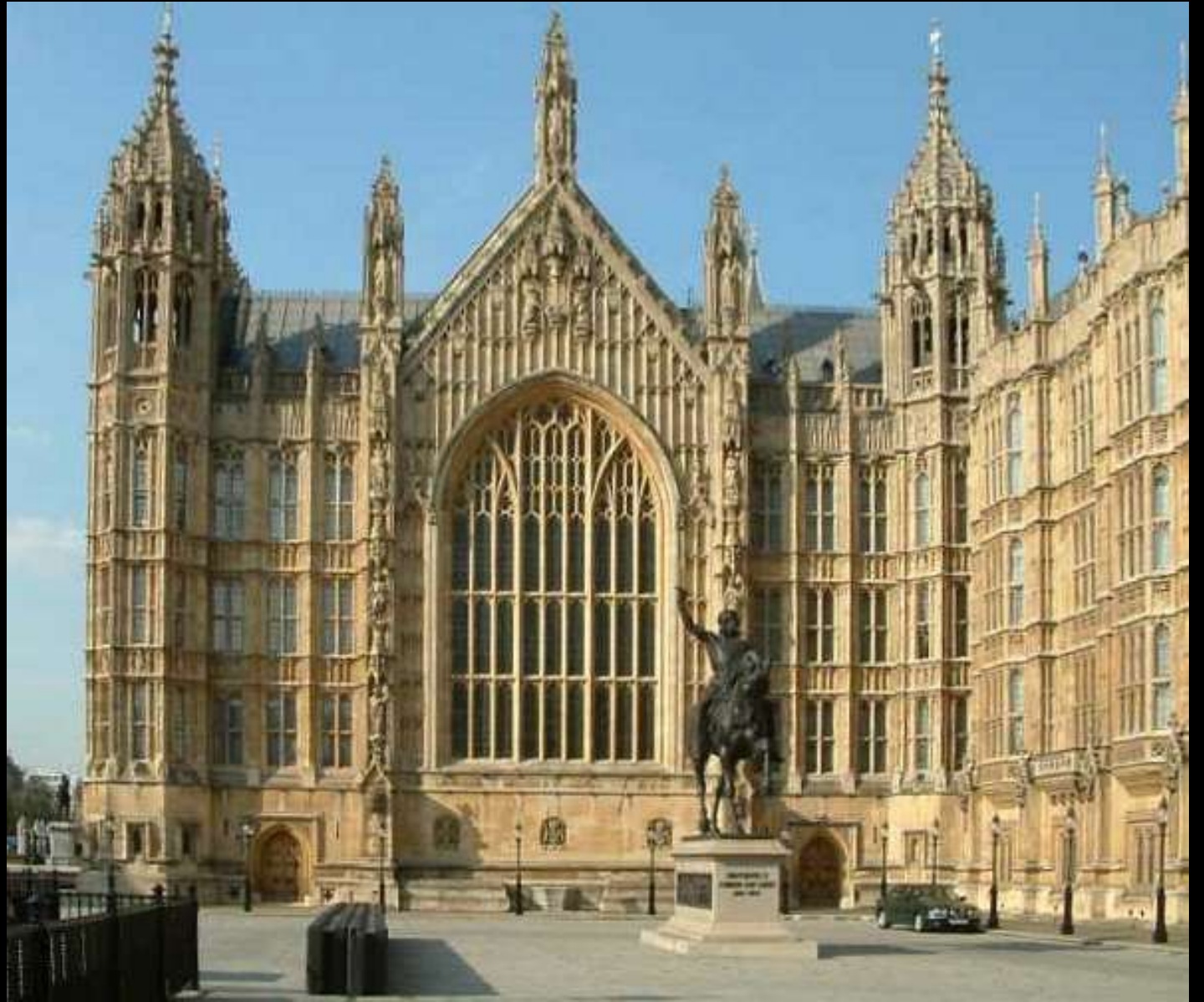
- O gótico vai ser restaurado ( neogótico)
- O Gótico se impõe aos românticos, não por seu princípios estruturais, mas pelos poderes evocativos e pelas sugestões decorativas.



Palácio de Westminster. (1860)  
O Parlamento Inglês . O Palácio  
de Westminster com vista da  
Ponte de Westminster.  
Projetado por **Charles Barry**  
(1795-1860)



Torre do Relógio, conhecido popularmente por "Big Ben".



Westminster Hall, vista do exterior.

## Escultura

•Na escultura os artistas se sentem atraídos pelo Barroco, e o modelo preferido é Lorenzo Bernini. O domínio agora é a massa e não a linha. A composição desenvolve-se na diagonal, como bem exemplifica “O leão e as serpentes” de **Antonine Barye**.

(Uma Breve História da Música. Roy Bennett, Zahar. Pg 93)

### **Antoine-Louis Barye (1796 - 1875).**

Assim como a maioria dos escultores da Era Romântica ele começou sua carreira como ourives. Começou a estudar na École des Beaux Arts em 1818, mas foi só em 1823 que descobriu sua verdadeira vocação, ao principiar seus estudos em desenho e modelagem de esculturas em escala reduzida.

É considerado um dos principais artistas em representação de animais da escola francesa, com esculturas como "Le Lion au serpent" ("O leão e a serpente") e "Thésée et le Minotaure" ("Teseu e o minotauro").

Antoine-Louis Barye. Aquarela, 36.8 x 28 cm, 1884. The Walters Art, Charles St, Baltimore, EUA. Charles Camino (1824–1888)





**Antoine-Louis Barye (1796 - 1875)** Teseu e o Minotauro, 1843". Museu de Arte de Baltimore, Maryland, EUA



**Antoine-Louis Barye (1796 – 1875) Leão e a Serpente. C. 1860, 27,5 x 33 cm. Galerie Nicolas Bourriaund, França, Paris.**

## Pintura

(...) a tendência é exagerar no colorido, com pinceladas vigorosas e pastosas, adquirindo rugosidade e aspereza. A forma é representada de maneira mais sintética. Os pintores são bastante realistas, o que os leva a preferência do claro-escuro e também pela gravura, especialmente a litografia. A paisagem é um tema constante de suas telas. O artista participa dos acontecimentos políticos e sociais do seu tempo.

## Jean-Louis André Théodore Géricault (1791 — 1824)

(...)precursor e fundador da escola romântica de pintura foi o francês Theódore Géricault. O seu quadro a *Balsa de Medusa* é considerado o marco inicial do Romantismo e despertou enorme curiosidade popular pelo tema da composição, de sabor trágico e pelo interesse artístico, porque rompeu com os preceitos da arte oficial, revigorando os efeitos de claro-escuro, com os quais construiu suas formas.



Autorretrato



**Géricault (1791 —1824)** Balsa de Medusa. 1818-19, 491 x 716 cm. Museu do Louvre, França, Paris.

**Géricault (1791 —1824) Balsa de Medusa. 1818-19, 491 x 716 cm. Museu do Louvre, França, Paris.**



## A história trágica do Quadro

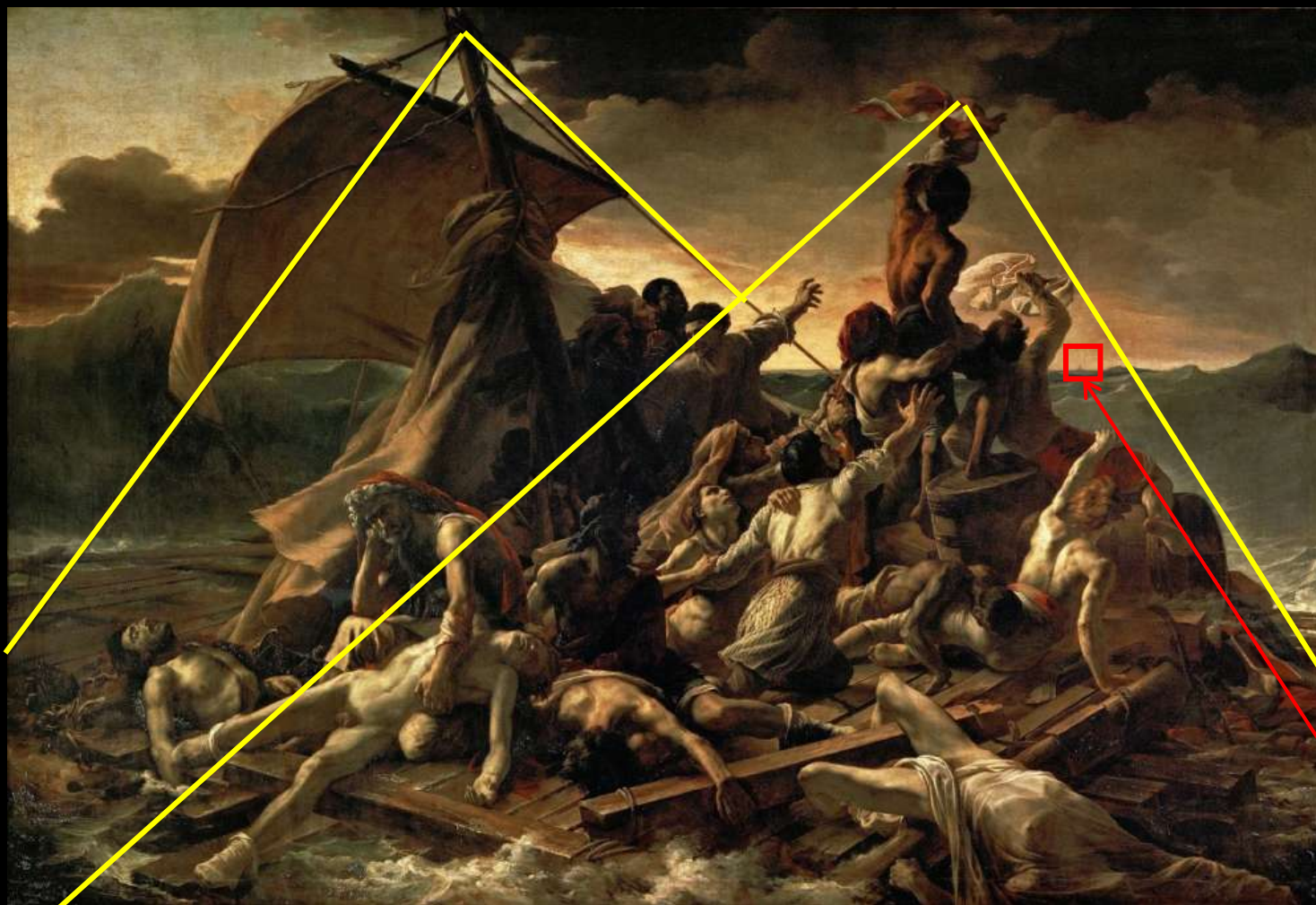
No verão de 1816, uma fragata francesa, Medusa, naufragou na costa da África, quando levava colonos para o Senegal, então colônia francesa. O incompetente capitão era um aristocrata que obtivera sua posição em meio de influências políticas. Quando o navio afundou, ele entrou num dos poucos botes salva-vidas, deixando os passageiros, que considerava seus inferiores sociais, abandonando à própria sorte. Os 149 homens ( e uma mulher) construíram uma jangada improvisada e ficaram á deriva no mar por treze dias. Apenas quinze sobreviveram nessas terríveis circunstâncias, e relataram-se casos de canibalismo e loucura. Outros cinco morreram após chegarem em terra.

Buscando autenticidade, Géricault visitou um hospital local, para fazer estudos detalhados dos doentes e moribundos. Chegou até a levar uma cabeça decepada de corpos do necrotério para seu estúdio

Géricault mandou fazer uma reconstrução em tamanho real desta jangada, assim como figuras em cera para colocar sobre ela

Um machado é a única referência ao horrendo canibalismo descrito pelos sobreviventes.

Abandonado, o uniforme de um soldado francês, metáfora do colapso político e militar francês



**Géricault (1791 —1824)** Balsa de Medusa. 1818-19, 491 x 716 cm. Museu do Louvre, França, Paris.

## A Pirâmide da Esperança

Organiza o espaço em duas pirâmides. A primeira é traçada pelas cordas que sustentam a vela. A segunda já foi chamada de “pirâmide da esperança”: as figuras embaixo estão mortas, e a pirâmide sobe pelos doentes moribundos até a figura do alto, que encontra renovada energia na perspectiva do salvamento. Trata-se assim uma progressão desde o abismo do desespero até o ápice da esperança.

**Argus** - O Argus era um navio irmão de Medusa, mostra-o como uma pequenina mancha no horizonte desta enorme tela. O tamanho diminuto do navio serve para realçar o momento dramático captado na tela. Ainda é possível que o navio se desvie sem avistá-los ( como já ocorrera uma vez na realidade), destruindo assim todas as esperanças.

## Eugenè Delacroix (1798 —1863)

(...)utilizou em suas obras sugestões mitológicas e históricas. Realizou viagens para Marrocos e Espanha, detendo-se nos aspectos exóticos destas populações que ofereceram assuntos para seus quadros. Recebeu influência dos mestres Géricault, Rubens e Caravaggio, especialmente pela luz e cor.



Autorretrato, 1837. Óleo sobre tela, 65 x 54,5 cm.



Eugène Delacroix (1798 —1863). A Liberdade Conduzindo o Povo. 1830, óleo sobre tela, 260 x 325 cm. Museu do Louvre, França, Paris.

Eugène Delacroix (1798 —1863). A Liberdade Conduzindo o Povo. 1830, óleo sobre tela, 260 x 7325 cm. Museu do Louvre, França, Paris.



A luz faz da liberdade o foco da composição. Uma figura alegórica bastante fora do convencional, o traje desalinhado e a arma a tornam surpreendentemente realista e moderna.

Diz-se que a figura deste menino de rua foi inspiração para o personagem Gavroche, do romance “ Os miseráveis” de Victor Hugo

Delacroix celebrou a “Revolução de Julho” de 1830, quando o rei Carlos X foi deposto. O artista era simpático à causa rebelde, mas não fez parte do levante. O novo governo comprou a obra, embora ela tenha sido discretamente afastado do olhar do público para evitar ameaça de sentimentos revolucionários.

Todas as classes participam da Revolução de Julho. O homem de cartola representa as camadas médias.

A liberdade está vestindo um barrete, símbolo da revolução francesa, usado do modo como usou Marianne, o emblema feminino da França.

As torres de Notre- Dame ajudam a localizar a ação. A catedral foi cenário de lutas ferozes, com os rebeldes baixando a bandeira real e hasteando a bandeira republicana.

A forma triangular da composição reforçada pela fumaça, ajuda promover a sensação edificante de triunfo.

Os cadáveres simbolizam o sofrimento e o sacrifício enfrentados na conquistar da liberdade.

## Francisco Goya (1746—1828)

O desenvolvimento de Goya como artista foi lento e laborioso; tinha 43 anos quando se tornou pintor da casa real . Sua principal influência veio da obra de Velázquez, cujas as pinceladas livres Goya estudou e imitou. Na maturidade, seu próprio estilo de usar pincéis se tornou tão livre que já antecipava o impressionismo. Em 1792, a doença encheu de compaixão para com o sofrimento alheio, e sua obra tem uma profundidade de sentimento humano poucas vezes encontrada.



Retrato feito por Vicente López Portaña em 1826.



**Francisco Goya (1746—1828).** Os fuzilamentos de 3 de Maio de 1808. 1814, óleo sobre tela, 266 x 345 cm. Museu do Prado, Madri, Espanha.

**Francisco Goya (1746—1828).** Os fuzilamentos de 3 de Maio de 1808. 1814, óleo sobre tela, 266 x 345 cm. Museu do Prado, Madri, Espanha.



A vítima central ergue os braços na posição simbólica de Cristo crucificado – note a marca na palma da mão direita. Já foram apontados muitos outros paralelos entre esta cena e da Crucificação de Cristo. Contudo, Goya criticava as superstições do catolicismo espanhol e admirava muito o iluminismo francês.

Esta figura é especialmente terrível. O branco de seus olhos reluz de medo, e ele morde os dedos numa expressão infantil.

(...) Os exércitos de Napoleão ocuparam a Espanha, mas no dia 2 de maio de 1808 os cidadãos de Madri levantaram-se contra os franceses. No dia seguinte o exército francês revidou com uma terrível vingança, executando centenas de rebeldes e muitas outras pessoas que eram apenas observadores inocentes. Goya só conseguiu registrar esses fatos alguns anos depois, quando Felipe VII foi reconduzido ao trono Espanhol.

Aparentemente a luz vem da grande lanterna no chão, mas na verdade ela irradia, simbolicamente, da camisa branca da vítima. As sombras fantasmagóricas intensificam o terror dos rostos.

O massacre começou à noite e só cessou nas primeiras horas da manhã. O céu negro, implacável, que domina o terço superior da tela, ajuda a criar a atmosfera lúgubre desta obra.

Estes edifícios não representam um lugar real existente na época. Na verdade, as execuções aconteceram perto do palácio Real de Madri, na colina do príncipe Pio.

O cadáver em primeiro plano, que jaz de cara no chão numa poça de sangue, ecoa o gesto da vítima "crucificada". Goya não nos deixa nenhuma dúvida quanto ao seu destino inevitável.

## William Turner(1775—1851)

(...) Sua pintura é dotada de um sentimento de vitalidade natural ao abordar cenas do cotidiano, o que provam suas telas, (...)Revolucionário por natureza, ardente defensor dos pobres, participou



William Turner: Autorretrato, 1798.



**William Turner (1775—1851).** Chuva, Vapor e Velocidade. 1844, óleo sobre tela, 91 x121cm. National Gallery, Londres, Inglaterra.

Realismo

## **Realismo– c.1850-c.1900**

Na metade do século XIX, o mundo ocidental passou por mudanças radicais ocasionadas pela industrialização e pelo rápido crescimento das cidade e das classes intermediárias. Uma nova geração de artistas buscava meios de expressar as realidades desse mundo em transformação. Por que, pensaram eles? (...) Os realistas do séc. XIX optaram por uma abordagem mais direta, **pintando as realidades do mundo moderno comum** – um tema que ainda não tinha sido considerado apropriado para a arte.

A primeira tendência é o ecletismo. Há uma seleção dos estilos do passado (estilos historicistas). Por exemplos temos o teatro da *Ópera de Paris*, projeto de **Charles Garnier**. A segunda tendência é a racionalista, precursora da arte moderna. Há ordem técnica no uso dos materiais e na adaptação das planta e da estrutura às finalidades dos edifício. Os novos materiais são: **ferro, cimento, vidro e concreto armado**.

**A arquitetura não deve evocar o passado, mas satisfazer as necessidades individuais.** Nas últimas décadas do séc XIX ocorrem dois movimentos importantes, precursores do racionalismo na arquitetura: *Artes e Ofícios*, na Inglaterra, e a aplicação das estruturas metálicas pelos norte-americanos, que constroem os primeiros arranha céus.



A fachada do prédio tem várias esculturas de famosos artistas



A grande escadaria cerimonial que conduz à sala de espetáculos, aos salões e aos foyers

# Pintura

- a) Recusa do intelectualismo;
- b) Apego aos métodos científicos de pintar;
- c) Recusa de temas mitológicos, bíblicas e literários;
- d) Pinturas que propaga ideias políticas e sociais, ao denunciar as injustiças, a exploração dos humildes e os contrastes entre miséria e riqueza.

## Gustave Courbet (1819 - 1877)

(...) Sua pintura é dotada de um sentimento de vitalidade natural ao abordar cenas do cotidiano, o que provam suas telas, (...) Revolucionário por natureza, ardente defensor dos pobres, participou da guerra franco-prussiana e, por causa de suas ideias liberais, chegou a ser exilado na Suíça.



Autorretrato. C. 1843. Óleo sobre tela. 45 x 54 cm. Coleção particular .



**Gustave Courbet (1819 - 1877).** O Estúdio do Pintor. 1855, 361 x 598 cm. Óleo sobre tela, Museu D'Orsay, Paris.

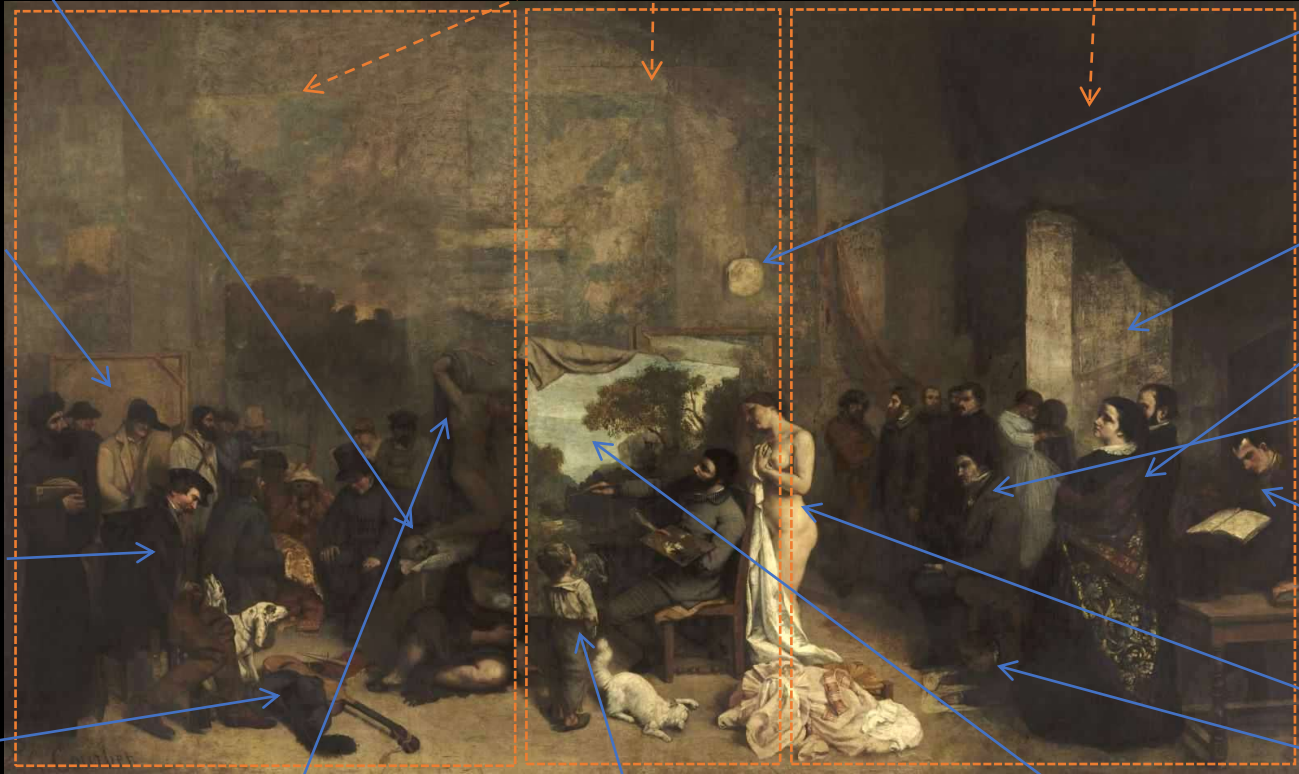
(...) há um crânio, símbolo da morte. O crânio está sobre um jornal: é o comentário direto de Courbet sobre os críticos, que no séc. XIX eram extremamente poderosos na formação da opinião popular e artística

(...) há um chinês, um judeu, um veterano da Revolução francesa, um operário, um irlandês e um caçador clandestino, São os perdedores explorados pelos inimigos de Courbet (...)

(...) Napoleão III com roupas de caçador, ditador do segundo império francês, ele criou um regime duro, repressor e de uma avidez financeira que terminou em desastre popular.

Abandonados no chão um grande chapéu com pena, uma capa com adaga e um violão – objetos típicos do artista romântico (...) Courbet também os rejeitava

Há três grupos: ao centro, o próprio artista; ma direita, seus amigos; e à esquerda, aqueles que, segundo ele, “florescem com a morte” – não só seus inimigos e as coisas que ele combatia, mas também os pobres, destituídos e perdedores da vida.



(...) figura em pose de crucificação. É um boneco articulado(...). Aqui ele simboliza a arte acadêmica que Courbet rejeitava; está na sombra projetada pelo novo tipo de arte, uma paisagem realista

(...) Courbet prefere a visão desta criança fascinada, direta, honesta e de mente aberta, aos falsos valores da opinião “instruída” (...)

(...) Representa a terra natal do artista.(...) a paisagem não era um tema digno de um pintor sério. (...) está declarando guerra contra a corrente principal, recusando-se a aceitar as opiniões estabelecidas.

Medalhão mostrando perfil de mulher (...) É um exemplo das experiências de Courbet fazia com a escultura em baixo-relevo.

A luz entra por uma janela do lado direito – o lado da vida. O estúdio também era iluminado por uma clarabóia.

Ricos colecionadores de arte.

(...) escritor Champfleury, fundador do movimento Realista na literatura.

(...) poeta francês lendo um livro, Charles Bodelaire (1821-67);

(...) Representa a verdade nua guiando seu pincel; isto é, ele procura pintar quadro que copiem a vida real da época.

(...) ele não foi acorrentado pela rigidez de uma educação formal. Simplesmente registra da melhor maneira aquilo que vê, e isso era um dos princípios do Realismo. Courbet o inclui como um símbolo da liberdade e da espontaneidade, das quais depende o futuro da arte.

Esta não é uma pintura de miséria. Os sacos estão cheios de grãos e as figuras aparecem vestidas e alimentadas.

A atitude da garota escolhendo grãos evoca o tédio da tarefa.

A postura da garota usando a joeira é forte e dignificante, como se inspirada por Michelangelo.



A cena parece composta por peças, como um mosaico de instantâneos separados. As figuras, especialmente o menino abrindo a caixa, não se comunicam.

História da Arte Ocidental.  
Antony Mason, Editora  
Rideel. Pg. 86-87

## Jean – François Millet (1814 - 1875)

Com a industrialização e o crescimento das cidades, o campo foi se transformando rapidamente e a vida para os camponeses pobres se tornou incrivelmente dura. O pintor francês Jean-François Millet, cuja família camponesa, capturou a dignidade e a rudeza desse estilo de vida numa série de pinturas. Em cores suaves e brilhantes, elas mostram uma afeição calorosa pelo estilo camponês tradicional, tingida com certa tristeza. (...)



Jean – François Millet. Fotografia Nadar C. 1856-58.



Millet costumava representar camponeses como nobres ou mesmo como figuras heróicas. Aqui, as mulheres que colhem os restos da colheita são investidas de uma monumental dignidade e são foco da atenção na fértil paisagem.

(Arte 1800-1900 (I) . Ian Chilvers ( consultor-chefe), PubliFolha. Pg. 55)

Jean – François Millet (1814 - 1875). As respigadoras 1857, 830x 1100 mm. Óleo sobre tela, Museu D’Orsay, Paris.

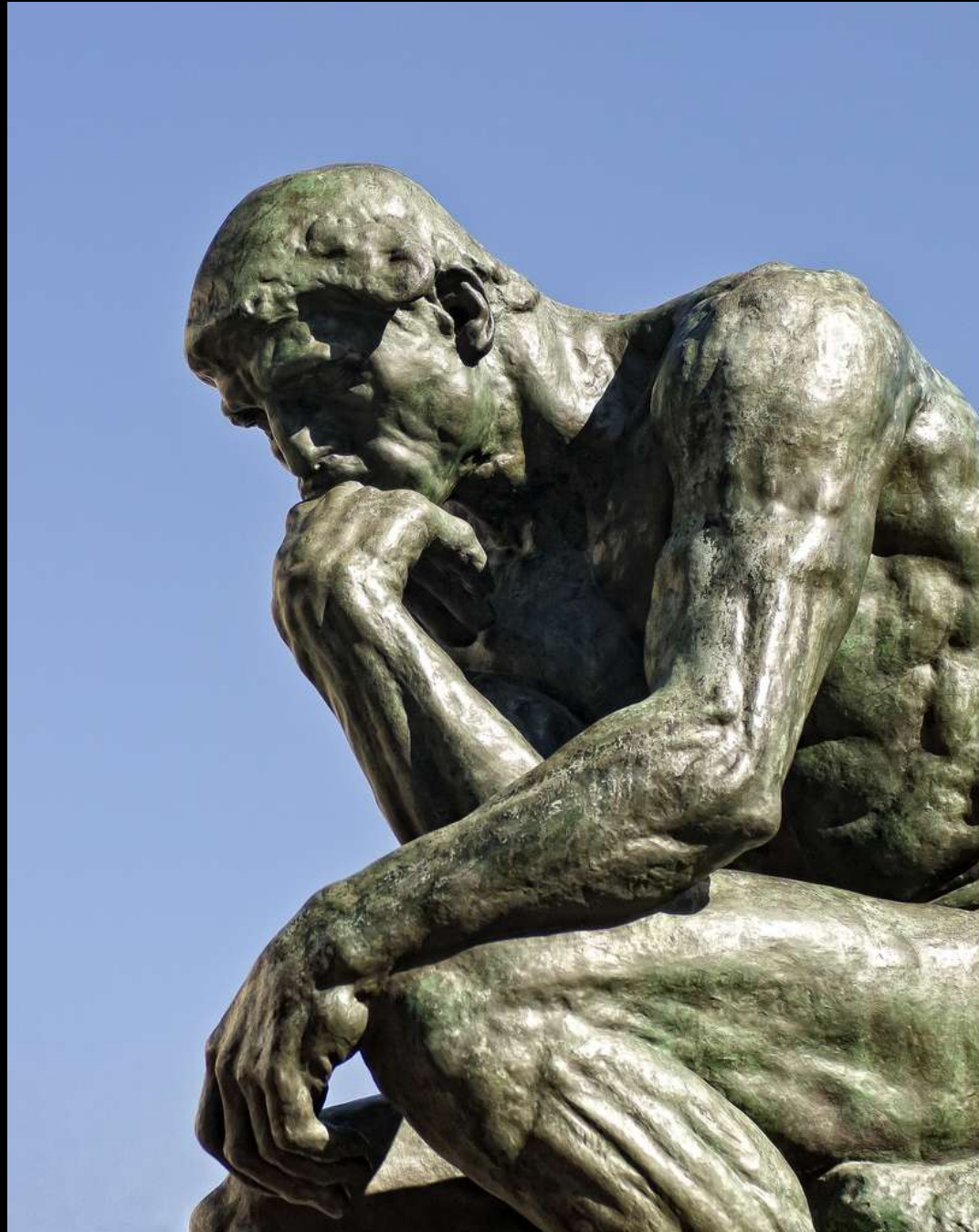
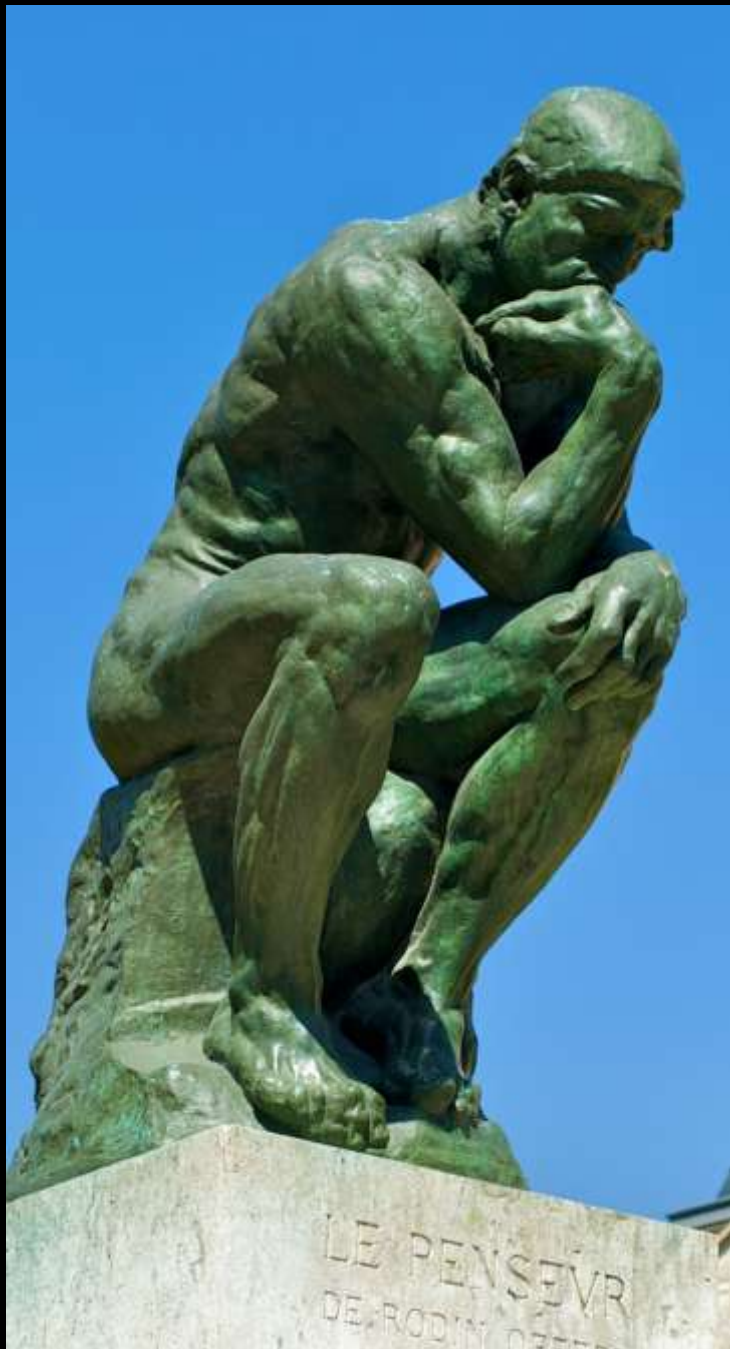
## Auguste Rodin (1840 - 1917)

Os escultores, assim como os pintores, preferem temas contemporâneos. Animam-se de intenções políticas e de propósitos doutrinatórios. Procuram fazer uma escultura social, ao enaltecer os aspectos realistas. O maior escultor desse período foi Auguste Rodin, dono de um estilo feito de naturalismo e passionalismo. Grandeadmirador de Donatello e Michelangelo, aprecia no primeiro os aspectos naturalísticos e, no segundo, a dramaticidade.

É difícil julgar Rodin, pois suas obras mais significativas, como O beijo, O Pensador e Balzac, (...) apresentam a luminosidade dos impressionistas e a sobriedade dos gregos. Foi um escultor que valorizou as sensações imediatas.



Rodin. Foto de Charles Hippolyte Aubry, c.1862.  
Museu Rodin



Originalmente chamado de O Poeta, a peça era parte de uma comissão do Museu de Arte Decorativa em Paris para criar um portal monumental baseada na Divina Comédia, de Dante Alighieri. Cada uma das estátuas na peça representavam um dos personagens principais do poema épico. O Pensador originalmente procurava retratar Dante em frente dos Portões do Inferno, ponderando seu grande poema. A escultura está nua porque Rodin queria uma figura heróica à la Michelangelo para representar o pensamento assim como a poesia.

**Auguste Rodin (1840 - 1917).** O Pensador, 1904 . 186 m . Bronze, Museu Rodin, Paris.

Pré-rafaelitas

## Pré-rafaelitas

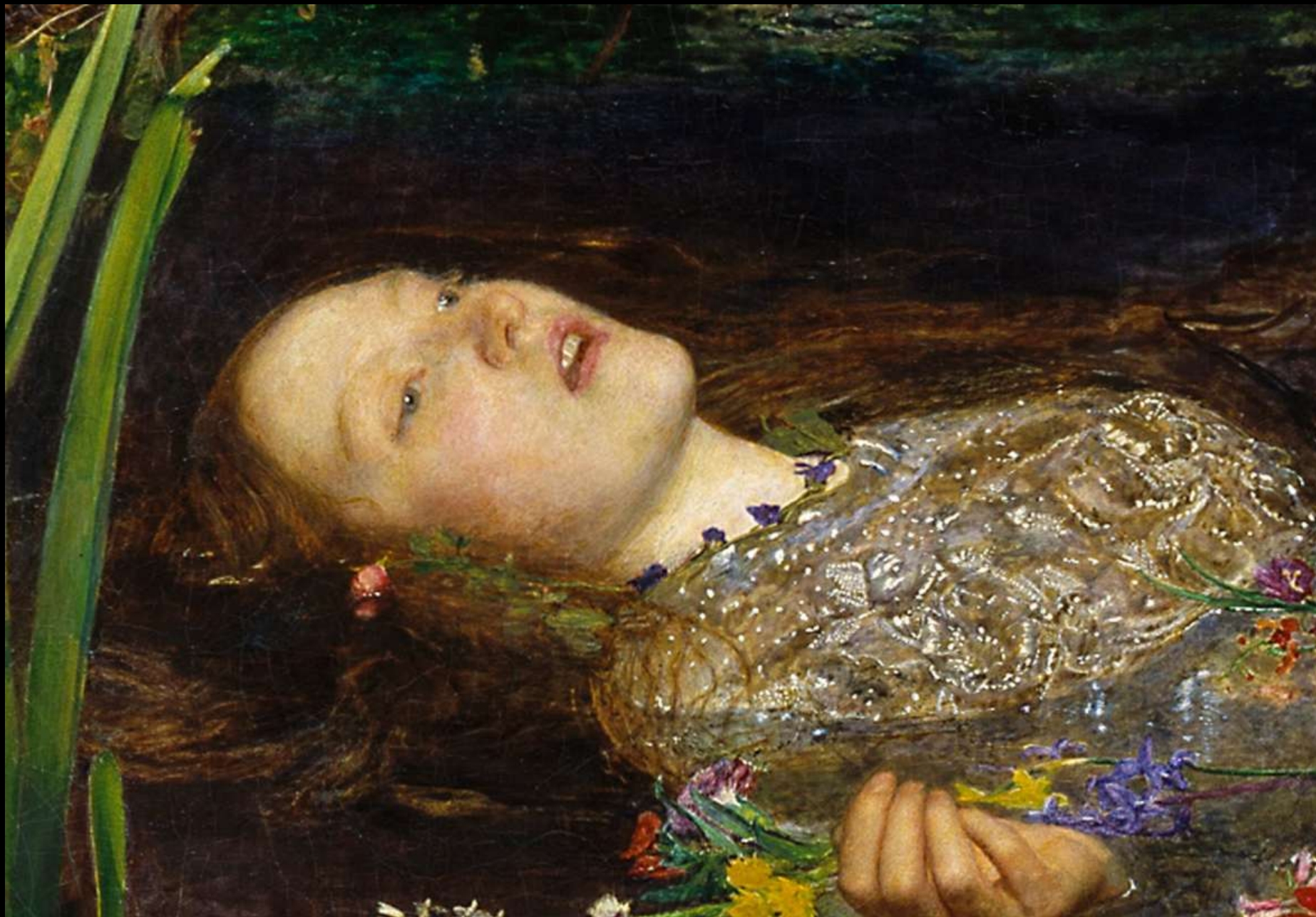
Em 1848, um grupo de artistas ingleses formou a irmandade Pré-rafaelita argumentando que a arte tinha se desvirtuado desde a época de Rafael. Muitos Pré-rafaelitas se inspiravam na delicadeza e na preciosidade dos artistas do Pré-Renascimento florentino como Botticelli. Outros admiravam a precisão de Jan van Eyck. Com base nisso, definiram um estilo que os particularizava: altamente colorido, elaborado e detalhado. Os fundadores foram **William Holman Hunt** (1825-1910), **Dante Gabriel Rosseti** (1828-1882) e **Jonh Everestt Milles** (1829-1896). Eles compartilhavam a crença romântica nas virtudes do mundo medieval e interpretavam como horrores as mudanças trazidas pela industrialização



Dante Gabriel Rosseti. Proserpina, óleo sobre tela, 61 x 125cm, 1874. Tate Britain, Londres.



Jonh Everestt Milles (1829-1896). Ofélia. 76x112cm. Óleo sobre tela, Tate Britain, Londres.



Jonh Everestt Milles (1829-1896). Ofélia ( detalhe). 76x112cm. Óleo sobre tela, Tate Britain, Londres.



Jonh Everestt Milles (1829-1896). Ofélia ( detalhe). 76x112cm. Óleo sobre tela, Tate Britain, Londres.



Jonh Willian waterhouse(1849-1917). A dama de Shallot. 153x200 cm. Óleo sobre tela, Tate Britain, Londres.

Este quadro foi inspirado por um poema, “A Dama de Shallot” (1842), de Alfred Tennyson ( 1809-1892), por sua vez baseada na lenda do Rei Arthur. (...) Waterhouse se concentrou nos versos: *“ Rio abaixo, onde a vista não alcança/ como um vidente em pleno transe.../ um brilho opaco no semblante/ ela olhou para Camelot”*

A dama sabe que a morte é iminente.

O bordado que a dama vinha tecendo aparece sobre a lateral do barco. Nos círculos, cenas que ela viu no espelho durante sua prisão, incluindo Sir Lancelot em seu cavalo, mostra a vida que lhe foi negada – e que ela agora está determinada a descobrir.

A corrente na mão mantinha o barco ancorado à ilha, representa o medo que ela tem da maldição que a atou à sua torre e ao tear. Ao deixar para trás a corrente e seus temores, ela está se libertando.



**John William Waterhouse**(1849-1917). A dama de Shallot. 153x200 cm. Óleo sobre tela, Tate Britain, Londres.

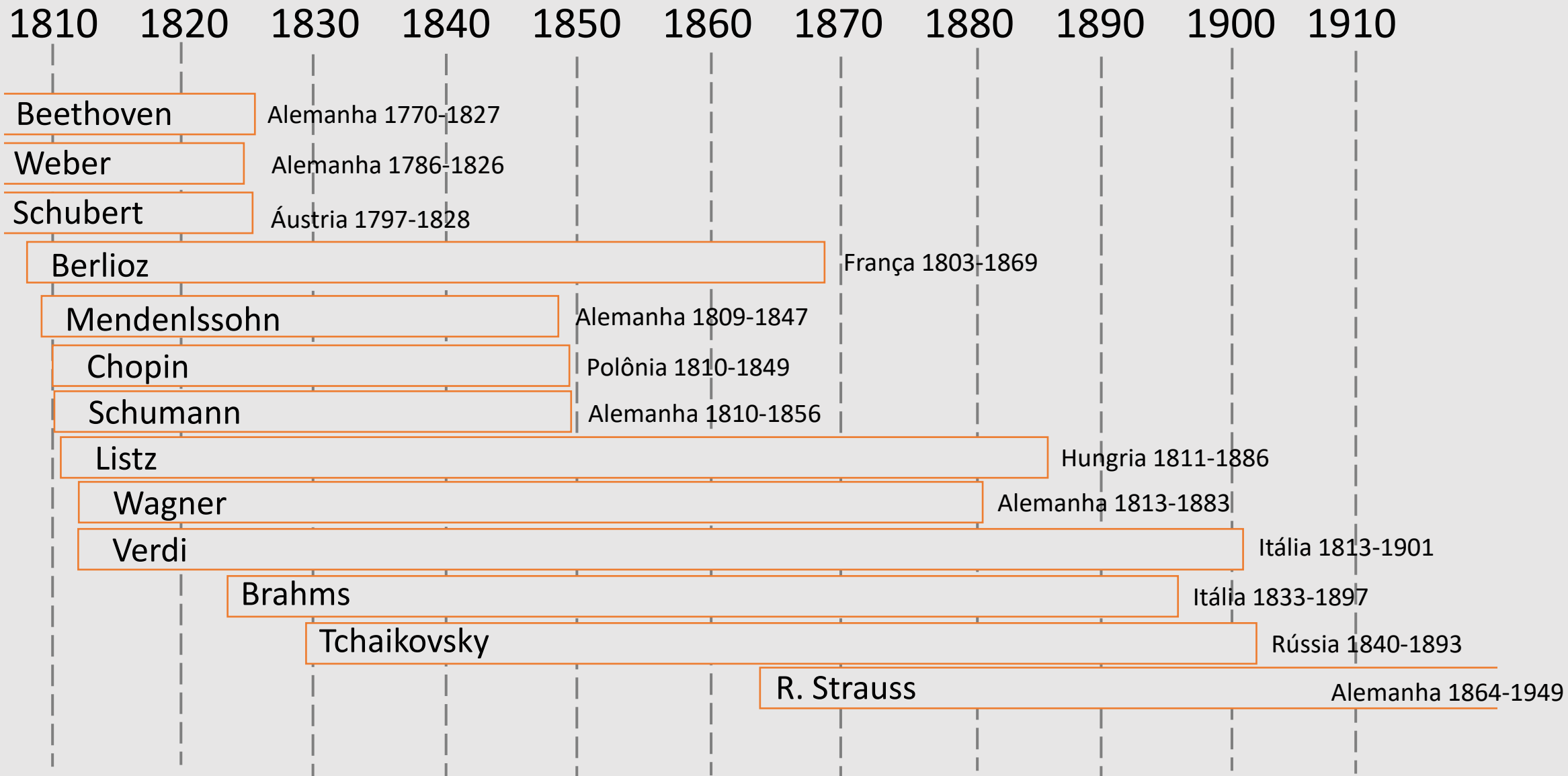
Duas das três velas foram apagadas pelo vento, indicando que a dama está quase no fim de sua jornada e de sua vida. O crucifixo , sugere a morte sacrificial a dama encontrará seu caminho até o céu.

As folhas sobre a água representam não apenas o outono da vida, mas a noção vitoriana “da mulher caída”, aquela que sucumbiu à tentação sexual (...)

## Música Romântica

- Buscavam maior liberdade de forma e de concepção em sua música e a **expressão mais intensa e vigorosa de sua emoção**, frequentemente **revelando seus pensamentos e sentimentos mais profundos**, inclusive suas dores.
- Tinham grande interesse pelas artes plásticas, relacionando-se estreitamente com escritores e pintores. , (...).
- **Imaginação, fantasia e espírito de aventura** são ingredientes fundamentais do estilo romântico. Dentre as muitas ideias que exerceram fascínio sobre os compositores românticos, temos: **as terras exóticas e o passado distante; os sonhos a noite e o luar; os rios, lagos e florestas; a natureza e as lendas e contos de fadas; o mistério, a magia e o sobrenatural.**

# Principais Músicos



Primeira ópera importante do romantismo: **DER FREISCÜTZ** ( O Franco-Atirador) de **Weber** (1786-1826).

Baseia-se em um conto fantástico alemão, sobre um caçador que fica de posse de sete balas mágicas. As seis primeiras balas atingem qualquer alvo que ele deseje, mas a sétima fica por conta do Diabo.



Cena final do segundo Ato – **A Grotta do Lobo**. Kaspar e Max, certa noite, vão até a Garganta dos Lobos – local de antigos cultos demoníacos – forjar as balas mágicas. Em uma cerimônia bem tenebrosa, marcada pela presença variada de espíritos, fantasmas e espectros, fazem sete balas. In:

<https://www.youtube.com/watch?v=rdUdnDpngFQ>

Ópera inteira em:

<https://www.youtube.com/watch?v=tzoxWIXZ9KU>

## Lied Alemão

Florescimento do Lied ( Canção) Alemão

Há dois principais tipos:

**Estrófico** – a mesma música é repetida basicamente em cada verso do poema.

**Durchkomponiert** (inteiramente composta) – há uma música diferente para cada verso.

(...) voz e piano dividem igualmente a responsabilidade da música.

" Erlkönig " é um poema de Johann Wolfgang von Goethe . Ele descreve a morte de uma criança atacada por um ser sobrenatural, o Erlkönig , muitas vezes traduzido como "Erlking", embora o personagem seja claramente algum tipo de demônio ou "rei das fadas". Foi originalmente composto por Goethe como parte de um Singspiel de 1782, intitulado Die Fischerin .

"Erlkönig" foi chamada de "balada mais famosa de Goethe". O poema foi musicado por **Franz Schubert** .



**Franz Schubert (1797-1828) - Erlkönig.**